ASSOCIAÇÃO ESPÍRITA TERCEIRENSE

PELA DIVULGAÇÃO DO ESPIRITISMO NOS AÇORES

Mensagem

Boletim nº 129
Março 2019

PALAVRAS DA DIRECÇÃO

Estimados amigos e leitores do nosso Boletim mensal, entrámos em Março. O nome "março" surgiu na Roma Antiga, quando era o primeiro mês do ano e chamava-se Martius, de Marte, o deus romano da guerra. Em Roma, onde o clima é mediterrânico, março é o primeiro mês da primavera, um evento lógico para se iniciar um novo ano, bem como para que se comece a temporada das campanhas militares.

Bom, esqueçamos os aspectos bélicos relacionados com o mês e meditemos nos nossos conflitos internos tentando superar o "homem velho" que insiste habitar e controlar nossas vidas.

Bem hajam, bons estudos e um excelente mês com muito trabalho no Bem!

A Direcção

VISITE O NOSSO SITE

Site: http://aeterceirense.pt

ASSOCIAÇÃO ESPÍRITA TERCEIRENSE

PELA DIVULGAÇÃO DO ESPIRITISMO NOS AÇORES

Mensagem

Boletim nº 129
Março 2019

ÍNDICE

E.S.E – Reflexões ***"Perdão das ofensas"*** *p.2*

Lá do Alto… ***"CXXIV e CXXV "*** *p.3*

A Visão Espírita Sobre ***"Fluidos"*** *p.4*

Uma 3ª aqui "***Colónias espirituais…***" *p.5 a 7*

O Livro dos Espíritos *"…**Mortes aparentes"** p.8*

Agenda de Palestras ***"Março 2019"*** *p.9*

Boletim nº 129
Março 2019

EVANGELHO SEGUNDO O ESPIRITISMO

Perdão das ofensas

O Espírito de Paulo, apóstolo, fala sobre o perdão:

Perdoar aos inimigos é pedir perdão para si próprio; perdoar aos amigos é dar-lhes uma prova de amizade; perdoar as ofensas é mostrar-se melhor do que era. Perdoai, pois, meus amigos, a fim de que Deus vos perdoe, porquanto, se fordes duros, exigentes, inflexíveis, se usardes de rigor até por uma ofensa leve, como quereríeis que Deus esqueça de que cada dia maior necessidade tendes de indulgência? Oh! ai daquele que diz: "Nunca perdoarei", pois pronuncia a sua própria condenação. Quem sabe, aliás, se, descendo ao fundo de vós mesmos, não reconhecereis que fostes o agressor? Quem sabe se, nessa luta que começa por uma alfinetada e acaba por uma rutura, não fostes quem atirou o primeiro golpe, se vos não escapou alguma palavra injuriosa, se não procedestes com toda a moderação necessária?

Sem dúvida, o vosso adversário andou mal em se mostrar excessivamente suscetível; razão de mais para serdes indulgentes e para não vos tornardes merecedores da invetiva que lhe lançastes. Admitamos que, em dada circunstância, fostes realmente ofendido: quem dirá que não envenenastes as coisas por meio de represálias e que não fizestes degenerasse em querela grave o que houvera podido cair facilmente no olvido? Se de vós dependia impedir as consequências do fato e não as impedistes, sois culpados.

Admitamos, finalmente, que de nenhuma censura vos reconheceis merecedores: mostrai-vos clementes e com isso só fareis que o vosso mérito cresça.

Há, porém, duas maneiras bem diferentes de perdoar: há o perdão dos lábios e o perdão do coração. Muitas pessoas dizem, com referência ao seu adversário: "Eu lhe perdoo", mas, interiormente, alegram-se com o mal que lhe advém, comentando que ele tem o que merece.

Quantos não dizem: "Perdoo" e acrescentam: "mas não me reconciliarei nunca; não quero tornar a vê-lo em toda a minha vida." Será esse o perdão, segundo o Evangelho? Não; o perdão verdadeiro, o perdão cristão é aquele que lança um véu sobre o passado; esse o único que vos será levado em conta, visto que Deus não se satisfaz com as aparências. Ele sonda o recesso do coração e os mais secretos pensamentos. Ninguém se lhe impõe por meio de vãs palavras e de simulacros. O esquecimento completo e absoluto das ofensas é peculiar às grandes almas; o rancor é sempre sinal de baixeza e de inferioridade.

Não olvideis que o verdadeiro perdão se reconhece muito mais pelos atos do que pelas palavras.

Lá do Alto

Mensagens do Livro Vida Feliz , Joanna de Ângelis

CXXIV

O despeito responde por muitos males humanos.
Planta maligna, enraíza-se na inveja doentia.
Inspirando atitudes infelizes, o despeito fomenta perseguições gratuitas, acusações incessantes, informações venenosas.
O despeitado não perdoa o triunfo do próximo.
Sempre descobre o lado infeliz de qualquer questão, o "alfinete perdido no palheiro".
Sofre sem necessidade, amargura-se constantemente e luta contra os dragões que vê nos outros, quando o problema é somente dele.
Aprende a compartilhar do triunfo do teu irmão e vencerás o despeito.

CXXV

Estuda sempre.
Incorpora às tuas atividades o hábito da boa leitura. Uma página por dia, um trecho nos intervalos do serviço, uma frase para meditação, tornam-se o cimento forte da tua construção para o futuro.
O conhecimento é um bem que, por mais seja armazenado, jamais toma qualquer espaço.
Pelo contrário, faculta mais ampla facilidade para novas aquisições.
As boas leituras enriquecem a mente, acalmam o coração, estimulam ao progresso.
O homem que ignora, caminha às escuras.
Lê um pouco de cada vez, porém, fá-lo constantemente.

Boletim nº 129
Março 2019

O que é o Espiritismo?

"Fluidos" Pedro Silva

- Partindo da certeza de termos sido gerados pela Inteligência Suprema através do Princípio Inteligente, cada um de nós possui um campo mental através do qual se expande a faculdade que é a inteligência.

- Ok.

- Desenvolve-se com o aprimoramento da qualidade em termos de teor mental.

- Através dos pensamentos.

- Sim, que vão, gradualmente, evoluindo para faixas onde a vibração é mais acelerada.

- Continua.

- Como sabes, os nossos pensamentos…

- Ideias, mais o nosso estado emocional.

- E escolhidas por nós, são de teor electromagnético.

- Forte energia!

- Para ficares com uma ideia e, às tantas, já te tinha falado disto, o Universo ou o multiverso, melhor dizendo,…

- Pois, universos paralelos.

- Exacto, são regidos por quatro grandes forças conhecidas. Devem existir mais mas só conheço estas. São a gravitacional que se subdivide em gravitacional atractiva e gravitacional repulsiva, a nuclear forte, a nuclear fraca e…

- A electromagnética.

- Isso. É energia. É uma das variações do fluido universal ou cósmico que expelimos a toda a hora.

- Os pensamentos que temos?

- A toda a hora!

- Estamos, constantemente, a interagir uns com os outros.

- Constantemente. Agora, uma coisa é expelir, outra é transferir.

- Como assim?

- A partir do momento que geras um pensamento, passas a ser responsável pelo mesmo.

- Pois, é uma criação minha.

- Com certeza. Dependendo do teor do mesmo, podes-te prejudicar ou beneficiar. Além disso, tornas-te co-responsável pela tua capacidade de influenciação.

- Mentes mais fracas?

- Mais susceptíveis aos nossos comandos mentais.

- Uma espécie de hipnose.

- Mais ou menos. É por essas e por outras que temos de aprender a transferir o que expelimos.

- Como?

- Educando-nos e vigiando mais os nossos pensamentos. Ao fazeres isso, começas a fazer melhores selecções e passas a ter a consciência de, como estamos todos interligados, mentalizar mais o sofrimento alheio para canalizar melhor os nossos desejos de harmonia que se reflectirão, primeiro naquele que os emite e, em todos aqueles que vibram numa mesma faixa de frequência que beneficiarão do teor positivo das nossas emanações mentais.

- Desejar o bem a todos.

- Nem mais!

Continua

UMA 3ª AQUI

"Colónias espirituais …"

Não somos um ser humano a viver uma experiencia espiritual mas, antes, um ser espiritual a viver uma experiencia humana!

Por isso, um espirito nos ter dito:

"Uma existência é um ato.

Um corpo – uma veste.

Um século – um dia.

Um serviço – uma experiência.

Um triunfo – uma aquisição.

Uma morte – um sopro renovador".

Então, quantas existências, quantos corpos, quantos séculos, quantos serviços, quantos triunfos e quantas mortes necessitamos ainda?"

Há cerca de 600 anos antes de Cristo, já Buda falava da superação do homem com relação à prisão do corpo, ou seja, da reencarnação e depois veio Jesus dizer a Nicodemos "Ninguém pode ver o reino de Deus se não nascer de novo"

Portanto, quando o Espiritismo demonstrou a certeza da vida futura pela comunicabilidade dos espíritos, já dois terços da população mundial eram reencarnacionistas, sobretudo no oriente. Esta ideia era ponto assente, no mundo como uma questão cultural.

Não foi, por isso, o espiritismo o criador deste fundamento. O que podemos dizer é que o espiritismo foi a primeira doutrina cristã do ocidente a admitir a reencarnação como um princípio fundamental, colocando-a como necessária para a evolução do individuo, por permitir resgatar em novas existências os erros cometidos nas anteriores e por possibilitar aos espíritos a possibilidade de evoluir sempre sem jamais retrogradar.

Na atualidade, a reencarnação já possui fundamento científico pelas pesquisas realizadas por estudiosos respeitáveis. As evidencias multiplicam-se pelas experiencias de regressão de memória, pelos relatos de lembranças espontâneas e também pelas revelações espirituais que vão surgindo por toda a parte.

Se assim não fosse como haveríamos de explicar as nossas aptidões e tendências se as baseássemos exclusivamente na vida atual? Como explicar as inteligências incríveis no campo da matemática e da música enquanto outros estudam estas matérias por anos consecutivos e pouco ou nada tiram do tempo que lhes dedicam? Como explicar a existência de corpos velhos com psicologias infantis e imaturas e, por sua vez, corpos jovens com uma maturidade que alguns com mais de setenta anos não carregam?

Quando Kardec elaborou a Codificação deixou-nos em O Livro dos Espíritos anotações sobre espíritos errantes (almas nos intervalos das encarnações) e sobre a existência de mundos transitórios. No livro O céu e o Inferno logrou-nos com mensagens detalhadas quer de espíritos felizes quer de espíritos infelizes.

Continua na página seguinte

"Colónias espirituais …" *(Continuação)*

Daí ter ficado célebre a frase "Nascer, morrer, renascer ainda, progredir sempre, tal é a lei!" que se encontra gravada no túmulo de Kardec mas ela não expressa as palavras do defunto, como muitos julgam. Ela se refere à Justiça Divina …

Depois de Kardec, o espirito André Luiz descreveu a colónia espiritual Nosso Lar pela psicografia de Francisco Cândido Xavier. Os seus grandes detalhes trouxeram-nos informações preciosas sobre a criação de uma colónia espiritual localizada sobre a cidade do Rio de Janeiro e que havia sido idealizada por um grupo de espíritos portugueses desencarnados no Brasil, século XVI. E nessas descrições, este irmão revela as suas experiencias após a morte física e alguns aspetos relativos à organização e ao funcionamento desse local.

Porém, sem o estudo da Doutrina Espirita, muitos caíram na ideia de que ao desencarnar, partimos para esta cidade espiritual.

Será? Ficaremos todos no mesmo lugar? Haverá situações diferentes umas das outras? Existirão realmente essas cidades espirituais? Serão todas elas refúgios de acolhimento, com hospitais, oficinas e escolas?

No Livro dos Espíritos, a questão 234 do capítulo VI, pergunta-se o seguinte:

- Há, de fato, como já foi dito, mundos que servem de estações ou pontos de repouso aos Espíritos errantes?

-"Sim, há mundos particularmente destinados aos seres errantes, mundos que lhes podem servir de habitação temporária. São espécies de bivaques (campos provisórios) onde descansam e se refazem espiritualmente as almas. São, entre os outros mundos, posições intermédias, graduadas de acordo com a natureza dos Espíritos que a elas podem ter acesso e onde eles gozam de maior ou menor bem-estar … nos lugares mais evoluídos os espíritos estudam e procuram meios de elevar-se. Veem, observam o que ocorre nos lugares aonde vão; ouvem os discursos e os conselhos dos Espíritos mais elevados e tudo isso lhes incute ideias que antes não tinham."

Daqui depreendemos que existem colónias, conhecidas como: Comunidades Espirituais, Cidades Espirituais ou Mundos Transitórios e que dizem respeito aos locais onde grupos de espíritos ficam antes de voltar a encarnar.

Tratam-se de campos de regeneração, de socorro, colónias de pesquisa, colónias de educação e até de intercâmbio com outras esferas mais elevadas, cuja intenção é acima de tudo a de servirem de auxílio.

Nosso Lar é considerada uma colónia espiritual de transição, ou seja de espíritos em processo de reforma íntima após erros cometidos e que buscam Deus e o conhecimento de suas Leis. Ela está localizada nas vizinhanças do Umbral que é uma dimensão vibratória densa, destinada a expurgar fluidos pesados que são emitidos pelos desencarnados.

UMA 3ª AQUI

"Colónias espirituais …" *(Conclusão)*

E uma vez que a maioria de nós contribui com a formação e manutenção de pensamentos de baixo padrão vibratório por meio da emissão de fluídos mentais diários, é natural termos grande sintonia com esta região. Como também é natural que após o falecimento, sejamos atraídos para lá.

Para além da nossa emissão diária de fluidos pesados, que contribuem para a formação do umbral, temos também os nossos vícios materiais como o cigarro, álcool, drogas, entre outros e as nossas imperfeições morais como o egoísmo, vaidade, materialismo, remorso, ódio, raiva, vingança …

Não esqueçamos que todo e qualquer pensamento emite fluidos e pelo pensamento formamos telas mentais que o nosso cérebro, à semelhança de um rádio emissor e recetor, trata de emitir e receber.

Pelo pensamento emitimos fluidos, entramos em sintonia com outros fluidos existentes na atmosfera e até estabelecemos sintonia com pessoas que pensam igual a nós! E o que verdadeiramente rege as colónias é a lei de afinidade!

Por isso é que, ao desencarnamos, vamos para uma esfera que se adapta à nossa condição moral.

O certo é acreditarmos que somos espíritos renascidos.

Verificarmos que o contrário de morte não é vida, o contrário de morte é nascimento!

A vida é uma escola que serve para podermos avançar na senda do bem a cada nova reencarnação, até que tenhamos aprendido a lição sublime do amor e modificado o nosso comportamento íntimo.

Não é por acaso que a maioria dos espíritos, ao tomar consciência do plano espiritual, pensa algo muito parecido com o seguinte:

"AH, SE EU SOUBESSE..."

Se eu soubesse que a vida real não era na matéria… que é tudo passageiro, eu não teria discutido no trânsito, batido nos meus filhos, não me teria apegado a tantas coisas efémeras…

Ah se eu soubesse…teria ajudado muito mais gente, teria enriquecido com amor e luz, teria deixado de lado esses problemas pequeninos, teria feito caridade aos necessitados, teria deixado o amor fluir, teria praticado o bem sem nenhuma preocupação, teria sido mais humilde, teria vivido em paz…

Ah se eu soubesse… teria passado mais tempo com aqueles que amo, não me teria preocupado tanto, teria tido mais paciência, teria vivido de forma mais espontânea, mais natural, teria visto o lado bom de tudo, teria valorizado as coisas simples da vida...

Ah se eu soubesse… se soubesse que a vida na Terra vai e vem, que tudo se esvai, que nada é permanente, que não existe algo fixo, imutável...

Ah se eu soubesse…

Hugo Lapa

Boletim nº 129
Março 2019

O LIVRO DOS ESPÍRITOS

Letargia, Catalepsia, Mortes Aparentes

Os letárgicos e os catalépticos, em geral, veem e ouvem o que em derredor se diz e faz, sem que possam exprimir que estão vendo e ouvindo. É pelo Espírito que têm essas perceções. O Espírito tem consciência de si, mas não pode comunicar-se porque a isso se opõe o estado do corpo. E esse estado especial dos órgãos nos prova que no homem há alguma coisa mais do que o corpo, pois que, então, o corpo já não funciona e, no entanto, o Espírito se mostra ativo.

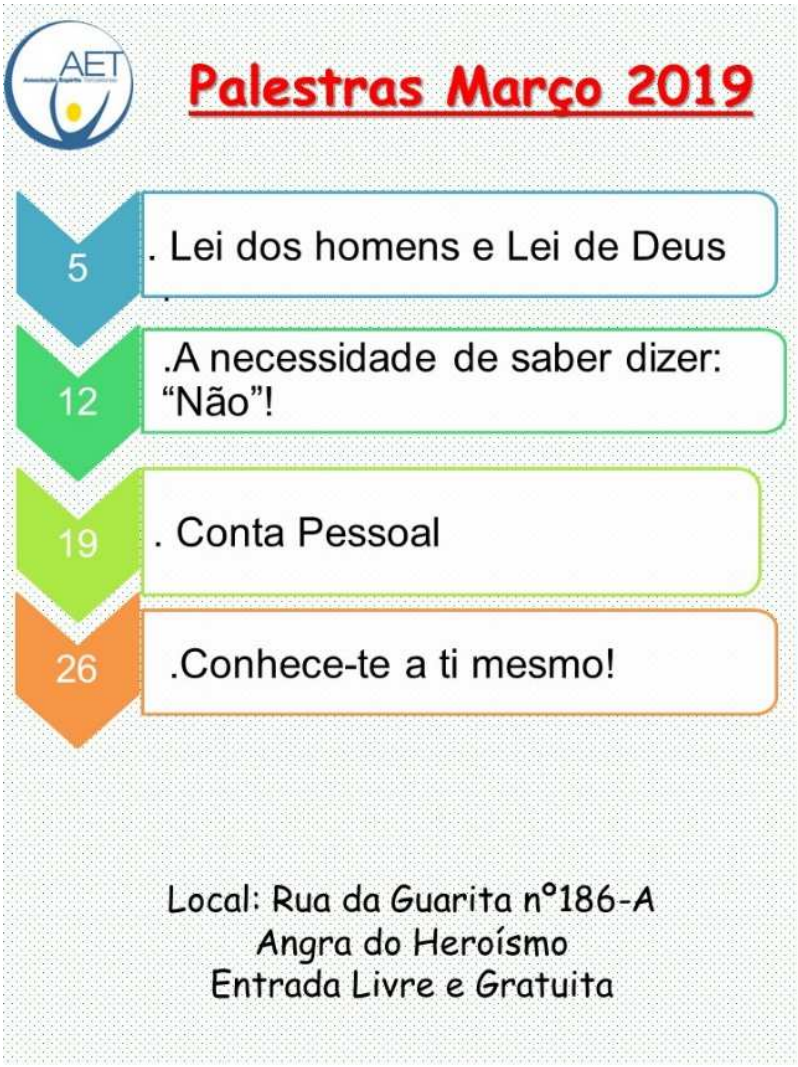
Na letargia, o corpo não está morto, porquanto há funções que continuam a executar-se. Sua vitalidade se encontra em estado latente, como na crisálida, porém não aniquilada. Ora, enquanto o corpo vive, o Espírito se lhe acha ligado. Em se rompendo, por efeito da morte real e pela desagregação dos órgãos, os laços que prendem um ao outro, integral se torna a separação e o Espírito não volta mais ao seu envoltório. Desde que um homem, aparentemente morto, volve à vida, é que não era completa a morte.

Por meio de cuidados dispensados a tempo, podem reatar-se laços prestes a se desfazerem e restituir-se à vida um ser que definitivamente morreria se não fosse socorrido, e todos os dias temos a prova disso. O magnetismo, em tais casos, constitui, muitas vezes, poderoso meio de ação, porque restitui ao corpo o fluido vital que lhe falta para manter o funcionamento dos órgãos.

A letargia e a catalepsia derivam do mesmo princípio, que é a perda temporária da sensibilidade e do movimento, por uma causa fisiológica ainda inexplicada. Diferem uma da outra em que, na letargia, a suspensão das forças vitais é geral e dá ao corpo todas as aparências da morte; na catalepsia, fica localizada, podendo atingir uma parte mais ou menos extensa do corpo, de sorte a permitir que a inteligência se manifeste livremente, o que a torna inconfundível com a morte. A letargia é sempre natural; a catalepsia é por vezes magnética.

Livro disponível na livraria da AET

AGENDA DE PALESTRAS
Março 2019



Donativos

A Associação Espírita Terceirense é uma instituição de utilidade pública, sem fins lucrativos. Se quiser, pode fazer o seu donativo por transferência Bancária para a conta:

PT50 0035 0099 00048182330 81

Muito Obrigado!

Referências Bibliográficas

Ângelis, Joanna., 1992, Vida Feliz, in Franco, Divaldo, , FEB, Brasília;

Ângelis, Joanna., Vida desafios e Soluções

Kardec, A., 1857, O Livro dos Espíritos, CEPC, Lisboa;

Kardec, A., 1869, O Evangelho Segundo o Espiritismo, FEB, Brasília;

Contatos

Facebook: @AEspiritaTerceirense
Blog: http://aeterceirense.blogspot.pt
Site: http://aeterceirense.pt
Contactos Móveis: 919075332 / 964364606